

Histórias de Um Novo Mundo - Vida

Capítulo 12 – O Dia do Juízo

Já era dezembro, o décimo dia do mês, e o frio em Nova York já estava mais que consolidado. O inverno veio e trouxe consigo todo o seu poder. Satoshi não pensou que seu julgamento levaria tanto tempo para acontecer. Esse tipo de caso, em que agentes de paz eram julgados, sempre corria de maneira célere. Fosse como fosse, ele agora estava sendo levado a entrar no local onde se daria o evento.

Dois homens os escoltavam, como de praxe. Atravessou as altas portas do salão de reuniões. Não era lugar de julgamento nenhum, mas foi escolhido para poder alocar adequadamente os vários interessados no caso. Satoshi pôde ver seus filhos próximos ao local central daquele salão oval. Havia uma cadeira confortável praticamente ao centro do recinto, destinava-se a Satoshi. A mesa redonda, de madeira e vidro, agora contava só com 3 dos seus 15 assentos. Nestes assentos estava o comitê julgador, e Albert Muller presidia.

“Quem é aquele homem, pai?”. Michael perguntara ao ver Muller visitar Satoshi ainda em Londres. “Ele estava no hotel, no dia em que encontrei Marinville a primeira vez”, ele lembrou. E lembrou bem.

Satoshi caminhava até seu assento, mas sua mente se permitiu relembrar essa conversa, a despeito da vontade de seu dono. Satoshi estava em seu quarto naquele dia, não podia sair dele, e Muller veio fazer perguntas. Albert Muller jamais foi homem que deixasse passar qualquer coisa, certamente não existia homem mais rígido e cumpridor de seu dever. Para o azar de Satoshi, ele não parecera acreditar em muito do que ouviu naquele quarto.

Ele pretende me mandar passar o resto de meus dias encarcerado? Muller, será que você realmente acredita que eu estou ajudando Eiji?

Assim que ele saiu do quarto, os garotos entraram.

– Quem é aquele homem pai? Ele estava no hotel, no dia em que encontrei Marinville a primeira vez.

– Aquele é Albert Muller, Michael – respondera Satoshi. Ele é o secretário de paz da ONU. Será ele quem presidirá meu julgamento.

– Ainda não entendo por que ele, pai – interveio Brian. O senhor não será julgado por nenhum tribunal, mas pela ONU, isso eu entendo. Mas por que o Secretário de Paz?

Satoshi não sabia como dar aquela resposta de uma maneira simples.

– Vejam bem – iniciou –, embora o cargo dirigente máximo da Organização das Nações Unidas seja o de Secretário Geral, existe um cargo que está subordinado a ele apenas no que diz respeito à administração dos bens que estão postos a sua disposição, mas sua subordinação funcional é diretamente ao Conselho de Segurança. Compreendem?

Os rostos inseguros dos garotos adiantavam a resposta.

– Deixem-me tentar de novo. Sabem o que é o Conselho de Segurança da ONU, certo? Os 15 membros desse conselho têm o dever de zelar pela paz e a segurança internacional. O secretário de paz está numa situação especial, justamente porque ele não deve satisfações ao secretário geral, mas ao Conselho de Segurança – Satoshi pensou um pouco. Sob certo aspecto, aquele homem é mais poderoso que o próprio secretário geral, pois é o secretário de paz quem decide como os esforços dos agentes de paz serão empregados. O secretário de paz só terá qualquer necessidade de se reportar ao Secretário Geral quando for preciso falar do dinheiro que será gasto com as missões de paz.

Michael parecia querer deixar a explicação de lado.

– Então aquele homem é o seu chefe e, por isso, vai decidir o que vai acontecer com o senhor? – questionou Michael.

– Não. Ele é o secretário de paz, e vai presidir o comitê julgador. Mas o comitê é composto por 3 membros. O secretário de paz é um deles, mas os outros dois têm voz suficiente para condenar ou absolver alguém.

– O senhor sabe quem são esses outros dois?

– Um deles é escolhido apenas uma semana antes do julgamento, entre os agentes de paz mais antigos e que tenham conexão substancial com o caso. Não dá para saber quem será escolhido ainda. Mas o outro é indicado pelo secretário geral e atua como membro do comitê durante dois anos. Atualmente, é uma mulher chamada Edina Gaman. Uma socióloga espanhola que eu nunca vi antes. Estou prestes a conhecê-la, portanto.

Michael soltou um longo suspiro. Então um sorriso cruzou seu rosto.

– Será que o senhor secretário de paz iria se importar de conversar comigo um pouco?

– É melhor você não tentar – advertiu Satoshi. Albert Muller é um alemão rígido e não é conhecido por ser tolerante com qualquer coisa que ele julgue desnecessária.

– Ele não parecia ser tão mal no hotel – respondeu Michael, um pouco sobressaltado.

– Muller é extremamente educado e polido como um diamante bem trabalhado, isso é certo. Eu nunca ouvi, em todos esses anos, alguém que se queixasse por ser maltratado por ele em qualquer coisa que se refira à cortesia. Mas não confundam isso com um homem maleável. Ele é duro, odeia perder tempo e não desiste facilmente de seu ponto de vista.

– Todos atentos! – gritou uma voz, diferente das vozes de Michael ou de Brian, não era uma voz na mente de Satoshi, mas uma voz no salão onde estava para se iniciar a audiência.

Satoshi notou que não havia mais que 50 pessoas no recinto, ainda que o salão comportasse talvez o dobro. Não via Ben Elias em lugar algum. Sentados diante de si estavam os membros do comitê julgador: Edina Gaman à esquerda, Albert Muller no centro e Renato Tadeu.

Renato era brasileiro, conterrâneo de Ben. Sentado não parecia, mas ele tinha mais de 2 metros de altura, embora muito magro. Era tão antigo como Satoshi em sua atuação como agente de paz. Respeitado, nunca sofreu qualquer tipo de penalidade disciplinar até onde se sabe. Por mais que Satoshi achasse isso uma virtude, considerava aquele o tipo de homem que segue as regras até a última instância. Por vezes, Satoshi chegou a acreditar que ele sequer ponderava as ordens que recebia, apenas obedecia. Um pensamento ridículo, mas pareceu realista em certas ocasiões. Seu cabelo curto, aparado em um círculo uniforme, contribuiu muito para que Satoshi o achasse estranho. E esse foi o homem designado para tratar do planejamento e execução da intervenção realizada na Fundação Levine.

Edina Gaman era uma mulher de meia idade. Tinha um olhar tão duro que, de certa forma, lembrava Muller, apesar dos cabelos meio ruivos, meio pretos. Satoshi ainda não sabia quase nada sobre ela, mas Ben adiantou que ela é recém chegada à ONU. Velha conhecida do secretário geral, foi trazida a fim de dar uma contribuição especial à organização.

Veremos, então, como a senhora se sai.

– A sessão tem início neste exato momento – começou Muller –, e teremos aqui por objetivo averiguar as acusações feitas contra o agente de paz Satoshi Makoto, o qual

está aqui presente e escolheu fazer sua própria defesa – olhou para Satoshi. O senhor é acusado de auxiliar Joseph Marinville, supostamente outrora conhecido como Eiji Matsuda, na realização de diversas ações tipificadas como crime, entre tais ações, a de ludibriar agentes de paz da Organização das Nações Unidas, bem como agentes da Interpol. Tem ciência disso e compreende as possíveis consequências do processo que se seguirá?

– Sim – respondeu Satoshi.

– Assim sendo, o presente comitê primeiramente dará início ao interrogatório do acusado. Encerrado o interrogatório, prosseguir-se-á a sessão com a oitiva das testemunhas convocadas, depois serão observadas quaisquer provas que importem defesa ou acusação. Queira ficar de pé senhor Satoshi Makoto.

Satoshi obedeceu.

– O senhor presta compromisso solene, diante de todos os presentes e sob sua própria honra, de dizer apenas a verdade daquilo que lhe for questionado? – Albert Muller inquiriu.

– Eu prometo falar apenas a verdade – jurou.

– Pode sentar-se. Senhor Satoshi. Queira nos contar, a sua maneira, como se deram os fatos que desaguaram numa intervenção na propriedade pertencente à Fundação Levine.

Satoshi respirou profundamente antes de dizer qualquer palavra. Continuou sentado.

– Senhores e senhoras – começou ele –, aqueles que trabalharam comigo em algum momento conhecem minha maneira de agir. Jamais me permiti ser manipulado por um inimigo, ainda que minha vida estivesse em jogo. Contudo, nunca houve ocasião em que a vida de meus filhos também estivesse em jogo – apontou para Michael e Brian a sua direita. Esses dois jovens são meus filhos e eles foram pegos de surpresa no momento em que Joseph Marinville e alguns outros membros da organização criminosa Grey Star roubaram algumas peças do Museu de História Natural, aqui mesmo em Nova York. Acredito que todos os presentes lembrem do acontecimento.

“No dia em questão, por algum capricho do destino, meus filhos visitavam o museu e acabaram frente a frente com Marinville. Por algum motivo, que ignorávamos, aquele homem viu em meus filhos algo especial e ofereceu a eles a oportunidade de se tornarem membros da Fundação Levine. O senhor secretário de paz ficou ciente destes fatos antes de ser tomada a decisão, bem como o senhor Graham, diretor da Interpol. Com o aval destes homens, ficou decidido que recusar um convite tão incomum e que envolvia tantos riscos àquele homem não poderia ser negado facilmente. Assim sendo, meus filhos e eu nos tornamos membros da Fundação Levine. Como agente de paz, eu tinha a missão de investigar qualquer coisa relativa à Grey Star, mas como pai, tive a missão de garantir a segurança de Michael e Brian.

“Não demorou para que eu pudesse encontrar várias pontas soltas, diversas maneiras de ligar a Grey Star à Fundação Levine. No entanto, eu estava incomunicável. Não havia sequer uma maneira de fazer contato significativo com o mundo exterior sem que Sir Ektor ficasse sabendo. Uma chance surgiu no dia em que Marinville exigiu que eu o acompanhasse numa viagem até Nova York. Nesse dia, ele quis garantir que eu temeria enfrentá-lo. Para minha vergonha, ele conseguiu me fazer temer. Bastou que ele me revelasse quem ele realmente era.

“Eiji Matsuda. A maioria dos presentes, senão todos, saberá quem é esse homem. Ele é um dentre as 3 lendas desta geração. Um homem temido por qualquer pessoa que tenha alguma noção de manipulação de aura e espírito. Ele desapareceu de vistas há quase uma década. Aparentemente, ele agradou a Sir Ektor de uma maneira

extraordinária. O nobre inglês gastou uma pequena fortuna para fazer com que Matsuda recebesse uma nova identidade de maneira completa. Existem todos os registros de vida de Joseph Marinville. Também, aquele homem passou a ter um rosto novo, até mesmo suas impressões digitais foram alteradas.

“Para mim, esse homem não é apenas isso. Eu vivi com ele e mais 3 alunos na casa de meu professor quando éramos jovens. Sensei Yamamoto nos acolheu como discípulos e nos fez fortes, mas Matsuda sempre foi muito melhor que eu. É vergonhoso, mas a verdade é que eu nunca tive chance de vencê-lo em combate. Aquele homem tinha a mim e a meus filhos sob suas asas. Eu não o reconheci, mas ele me reconheceu, e tomou vantagem disso.

“No momento em que descobri a identidade dele, tudo o que pude me atrever a fazer foi contatar discretamente algum dos agentes de paz, eu não sabia qual, e calhou de ser o senhor Renato Tadeu. Emiti a mensagem da melhor maneira que pude quando estávamos em Nova York. Não acredito que eu tenha sido percebido, mas não duvido que Matsuda soubesse que eu faria algo assim de qualquer maneira possível.

“Assim, ele me fez ajudá-lo a acessar arquivos da Interpol. Eu o ajudei, não me atrevi a recusar. Passei os meses, a partir daí, até o dia da intervenção, como se não tivesse forças para tentar nada mais. Essa é a história que tenho para contar. A história do agente de paz que, por ser pai, temeu fazer seu trabalho da melhor maneira possível. É também a história de meus filhos, que foram colocados em terreno perigosíssimo sem nada a ganhar. Eles foram para a Fundação Levine sem qualquer objetivo, passaram quase um ano apenas vivendo uma vida que não era a deles e expostos a um perigo real. Eles foram jogados como peças num jogo entre a ONU e a Grey Star. Deles não pode ser cobrado nada mais.”

Olhou para Brian e Michael de relance.

E quanto afetou você, Michael, todo o caso com a Carol? Não é preciso uma palavra sua, eu posso ver claramente em seu rosto.

Satoshi calou-se. Passado um momento, Albert Muller tomou a palavra.

– Senhor Satoshi, compreendo sua situação. Contudo, não lhe pareceria estranho que um homem que o senhor conhece há tantos anos tenha encontrado seus filhos e lhe forçado a auxiliá-lo em suas ações? Nem todos estão convictos de que o senhor realmente não tivesse ideia da identidade de Marinville antes mesmo do incidente no museu.

Como eu imaginei, você acha que eu estou mancomunado com o Eiji, Muller!

Um rubor cobriu todo o rosto de Satoshi. Julgando pelos olhares, isso não passou despercebido pelo comitê.

– É estranho, senhor – respondeu Satoshi –, mas ainda mais estranho seria imaginar a mim de mãos dadas com Eiji Matsuda, um traidor que não dá valor a nada ou a ninguém a não ser ele mesmo.

– O senhor falou que Matsuda alegou ter mudado até mesmo as digitais de maneira perfeita – disse Muller. Apenas uma pessoa consegue fazer tal coisa, a mulher conhecida como Esteticista. Aparentemente ela usava aura para trabalhar a pele humana como ninguém jamais conseguiu. Contudo, ela está morta há 5 anos, o senhor tem ciência disso?

– Não tinha ciência disso, mas Joseph Marinville estava há serviço de Sir Ektor já há mais tempo que isso. Acredito que essa seja uma questão inócua.

Foi a vez de Renato Tadeu se manifestar.

– Não lhe restava dúvida alguma de que Joseph Marinville realmente é Eiji Matsuda? – questionou. Apenas a afirmação do próprio homem não é suficiente para levá-lo a acreditar nisso, estou certo.

– A princípio – começou Satoshi –, ele me fez acreditar apenas por demonstrar saber de tudo o que Eiji Matsuda saberia a meu respeito. No entanto, ele conseguia produzir magma. Não ninguém no mundo com essa habilidade assustadora, salvo Eiji Matsuda.

O rosto de Renato denunciava que ele mesmo já conhecia os perigos do magma produzido por Matsuda. Poucos conheciam a sensação e ainda respiravam.

Edina Gaman observava algo na tela de cristal líquido a sua frente. Parou e fitou Satoshi.

– Senhor Makoto, o senhor matou Sir Ektor Levine durante o evento de intervenção que se deu na Fundação Levine?

Satoshi pensou um segundo antes de responder.

– Sim. Calculei que poderia capturá-lo vivo, mas se revelou impossível para mim. Ele era muito habilidoso. Teria me matado se eu hesitasse por apenas um momento que fosse.

Eiji, desgraçado, está rindo de mim agora? Ainda preciso mentir. Mesmo agora, nesse momento, você ainda me controla!

A imagem daquela coisa que parecia um chifre vermelho saindo do coração de Ektor Levine voltou à mente de Satoshi. O sangue misturado ao magma gotejava no chão ou escorria pelo colete de Sir Ektor... até que Eiji destruiu-lhe o peito com o pé para disfarçar o tipo de golpe que matou aquele homem.

– O senhor compreende? – continuou a senhora Gaman. Essa morte contribui para fazer com que o senhor pareça ainda mais um partidário de Joseph Marinville. Se o que tenho visto até agora são fatos, com a morte de Sir Ektor, provavelmente a Grey Star será controlada por Marinville. É triste ter de dizer, mas a intervenção realizada na Fundação Levine não desmantelou a organização criminosa. Quando muito, o que se conseguiu foi atrapalhar um pouco os seus planos e mudou a estrutura de poder. Tal estrutura nova beneficiará muito seu ex-colega não acha?

Satoshi já havia pensado a respeito. Não conseguiu acreditar, a princípio, que Eiji tivesse arquitetado a morte de Sir Ektor daquela forma, mas tudo se encaixava muito bem.

E Eiji não tem mais escrúpulos que qualquer monte de lixo.

– É como a senhora diz – respondeu Satoshi.

– Além disso – continuou a senhora Gaman –, não pode ser esquecido o efeito causado na sociedade inglesa com aquele incidente. Se estou bem informada, não há uma maneira de garantir que menos que 100 das pessoas que vivem mais próximas da sede da Fundação Levine tenham uma ideia, ainda que vaga, do que aconteceu lá. Há um motivo para que a intervenção armada seja um recurso extraordinário, o senhor sabe bem. Se muitas informações vazarem, e esse procedimento só contribuiu para isso, o caos na comunidade britânica será enorme. Talvez as consequências se estendam ao mundo inteiro. O senhor sugeriu o proceder em face da situação extrema em que se encontrou.

– Sim – respondeu Satoshi Makoto, sem que uma pergunta tivesse sido feita –, eu sugeri a intervenção.

– Senhor Makoto, estou questionando a validade de sua avaliação para aquela situação. Uma intervenção não ajudaria a prender Eiji Matsuda. Presumindo que seja realmente ele, nem mesmo conseguiria desestruturar a Grey Star. Receio que o senhor avaliou mal a situação. Não estou afirmando que foi algo ajustado entre o senhor e Joseph Marinville, embora isso seja uma hipótese. O que estou afirmando é que o senhor deixou que a segurança de seus filhos atrapalhasse seu julgamento. Isso, por si

só, é condenável, moralmente e legalmente, segundo as normas que o senhor deve seguir.

Satoshi parou por um instante. Teria ele se deixado autorizar um procedimento tão extremo como a intervenção armada apenas para proteger Brian e Michael? Teria ele jogado dezenas de vidas ao vento para que as de seus filhos fossem poupadas?

Não!

– Senhora Gaman – iniciou Satoshi com um tom de voz tão firme que fez um dos guardas tocar-lhe o ombro –, meu julgamento foi preciso. Quando informei e autorizei uma intervenção, fui específico em dizer que só meu antigo professor, o senhor Yamamoto, somente ele poderia lidar com a situação. Matsuda jamais saiu da propriedade, mas as forças de intervenção acreditaram que ele havia se retirado, então mudaram o plano. Eu não acredito, devido às informações que recebi, que Eiji Matsuda fosse ignorante a respeito do que aconteceria. Ele conseguiu iludir a todos, mas não foi com minha ajuda. Não sou culpado nisso, da mesma maneira que não sou culpado da acusação de ter feito uma avaliação errada. Se Yamamoto estivesse lá, tudo teria sido diferente. A captura ou a morte de Eiji Matsuda eram minhas prioridades. Ele precisa ser detido o quanto antes! Eu o conheço, ele não é apenas perigoso, ele talvez seja o homem mais temível sobre a face da Terra e eu faria tudo para fazer com que ele não pudesse mais planejar seja lá o que for que ele está planejando.

– Capaz de qualquer coisa? – questionou a senhora Edina Gaman, olhando fixamente nos olhos de Satoshi. Até mesmo de negligenciar a segurança de seus filhos?

Não houve resposta. Alguns segundos se passaram até que Albert Muller desse fim ao interrogatório e iniciasse a oitiva das testemunhas.

Uma série de pessoas foram ouvidas. Satoshi não se importou com o que elas falaram. Em sua maioria, não acrescentaram muito ao caso. Diziam coisas que já eram sabidas por todos. Todas as testemunhas eram agentes de paz ou agentes da Interpol, todos envolvidos na intervenção. Primeiro Karl Allen, um britânico novato como agente de paz, tinha 37 anos se Satoshi bem se lembrava, só trabalhou com ele uma vez. Os dois seguintes não eram conhecidos, homens da Interpol, chamavam-se Pedro Santos e Victor Walker. Em seguida foi a vez de Luanna Amanda, uma agente de paz que Satoshi nunca conheceu.

Todos foram irrelevantes. Contudo, a quinta testemunha apresentada era uma das agentes da Interpol que Satoshi jamais achou que veria naquele julgamento.

– Entre Adrian Genaro – autorizou Muller.

Era, sem dúvidas, a mesma mulher que levava Eiji, Carlin e o próprio Satoshi a um passeio para apagar arquivos dos computadores da Interpol. Aparentemente, ela trabalhava como agente em contato com Carlin Adams sob o conhecimento de seus superiores. Ela contou toda a história, ao menos foi o que pareceu.

– Eu recebi um contato de Carlin Adams – disse ela. Ele queria minha ajuda para fazer mudanças em arquivos referentes ao roubo no museu. Satoshi Makoto, Joseph Marinville e Carlin Adams foram os homens que apareceram naquela noite. O senhor Satoshi conseguiu autorização com o diretor Graham, e eu pude olhar os computadores. Não havia nada, senhor. O que eles buscavam não estava lá, nenhum arquivo relativo ao roubo no museu.

Nada? Eiji e Carlin disseram que conseguiram achar! Eles mentiram? Ou você está mentindo agora, senhorita Genaro?

– Pelas informações que recebi do diretor Graham mais tarde, tudo levou a crer que o senhor Makoto lhe fez entender que os arquivos que eram buscados eram relativos à Grey Star ou à Fundação Levine de maneira mais direta.

– O senhor confirma essas informações senhor Makoto? – questionou Muller.

– Sim, essas coisas realmente aconteceram...
– Quer acrescentar algo?
– É que... Carlin e Eiji me disseram... eles disseram que tinham encontrado os arquivos sobre o museu.

Fez-se silêncio. Muller o quebrou.

– Senhorita Genaro, tem certeza de que não foi encontrado nenhum arquivo referente ao museu?

– Certeza absoluta, senhor – respondeu a mulher.

– Está bem. Alguma pergunta mais a ser feita? – Muller se dirigiu aos demais membros do comitê, mas eles não tinham o que perguntar.

– Pode se retirar, senhorita Genaro – concluiu. Isso encerra nosso rol de testemunhas. Passaremos agora a apreciação das provas.

Como? Ben não é uma testemunha? Então onde ele está?

Satoshi quase perguntou em voz alta. O que Ben poderia estar fazendo agora para que não estivesse lá? Yamamoto não viria, isso era certo. Ele não acrescentaria em muito para o caso e tinha mais o que fazer na sua investigação pessoal. Talvez ele conseguisse encontrar Eiji sozinho.

No ritmo que os oficiais estão aqui, até uma tartaruga seria mais rápida em fazer algo a respeito de Eiji. Tenho de ter esperança no meu mestre afinal.

As provas não contribuíram mais para o caso que as primeiras testemunhas. Pareciam estar do lado de Satoshi Makoto.

Foi escutada toda a mensagem enviada por Satoshi e destrinchada ponto a ponto. Um perito estava lá para demonstrar que realmente existiam totais indícios das condições de estresse a que Satoshi estava submetido. Demonstrou também que a mensagem foi escrita em vários momentos diferentes, conforme Satoshi falara.

– É como eu disse – confirmou –, eu estava com Carlin e Matsuda durante toda a estada em Nova York, tive de fazer a mensagem em vários momentos curtos que pude conseguir.

Tudo parecia correr bem, mas o comitê não ficou satisfeito. Houve um intervalo de uma hora para que o comitê se reunisse. Foi permitido a Satoshi ser colocado em uma sala com seus filhos pelo tempo que durasse o intervalo.

– Como vocês estão? – a pergunta saiu da boca de Satoshi assim que os garotos entraram no recinto.

– Está tudo bem, pai, não precisa se preocupar com a gente, só precisa pensar no seu caso – Brian respondeu e Michael concordou com a cabeça.

– Vocês sabem se algo aconteceu com seu tio Ben? Não o vi hoje.

– Ele disse que ia esperar a chegada de alguém para trazer para o julgamento. Disse que devia ser uma ajuda.

– Alguém para o julgamento? Ele não disse quem?

– Não pai.

– Quem ele poderia trazer para mudar alguma coisa?

– Talvez seja alguma testemunha – respondeu Michael. Talvez seja um dos caras presos na intervenção.

– Não, não acredito nisso. Nenhum dos maiores da Grey Star foi preso. Os menores vão ser interrogados na prisão, mas não acho que qualquer coisa que eles falarem vai mudar a situação aqui.

Satoshi respirou fundo.

– Não – continuou. Esse caso não vai ser decidido hoje. O comitê não parecia pronto para decidir. Eles vão adiar o julgamento e determinar que a investigação prossiga. Seja o que for que seu tio foi esperar, é bom que ajude mesmo.

– O senhor vai ser preso? – questionou Michael.

– Se eu for julgado como culpado, serei. Mas, do jeito que acho as coisas andam, o julgamento será adiado e eu serei mandado de volta para o meu quarto, do mesmo jeito que estive essas últimas semanas.

– O senhor não pode ficar livre e apenas voltar à noite ou algo assim? – perguntava Brian.

– Seria bom, mas isso não vai acontecer, filho. Muller é muito prudente e está desconfiando de mim seriamente. Ele não vai assumir os riscos de permitir algo assim. Se eu fugisse, ele seria responsabilizado.

– Mas o senhor não fugiria! – rebateu o garoto.

Satoshi deixou o comentário de lado. Michael teve uma dúvida diferente, e mudou o assunto.

– Pai, o Marinville... digo, o Matsuda. Ele é uma lenda?

– Ele é uma das 3 lendas dessa geração, sim – respondeu o pai.

– O que isso quer dizer?

É verdade. Eu não tenho tido muito tempo para você dois e acho que Ben está ocupado na investigação também. Não há quem lhes ensine no momento.

– A cada geração, a cada 50 anos para ser exato, são escolhidas 3 pessoas e são nomeadas lendas da geração – começou Satoshi. Essas pessoas só são escolhidas se forem os que melhor se mostrarem no ano da competição. Eiji Matsuda foi escolhido em 1997 como uma das lendas. Yamamoto-sensei também.

– Uau! – o garoto parecia gostar do assunto, Brian um pouco menos. Mas e o outro? Quem foi?

Satoshi olhou Michael fixamente por um segundo, antes de responder.

– Um homem chamado Benjamin Haddad. Ele foi escolhido como o melhor do mundo em 1997.

– Melhor que Matsuda? Melhor que o seu sensei?!

– Sim – hesitou – melhor que todos. Foi justo. Eu também o considero o mais forte, mais habilidoso e de maior potencial.

É pena que não seja o mais consciente de seus deveres.

– Nossa! Eu quero conhecer esse cara um dia. Benjamin Haddad! O nome é engraçado, mas o dono é o melhor do mundo!

Satoshi suspirou.

– O que é preciso, pai? – perguntou Michael. O que é preciso pra ser uma lenda?

– Bem, são 3 testes. O teste de habilidade básica com aura, que pode ser demonstrada da maneira que o participante escolher. O teste de relevância, que é onde o participante deve demonstrar que fez ou está próximo de fazer algo único no mundo. E o teste de humanidade. É o mais simples, nele você precisa demonstrar que é humano. Que não manchou seu espírito com uma técnica qualquer.

Os garotos não pareciam entender.

Ah, eu preciso ensinar a vocês tantas coisas. Isso tem de acabar, tudo precisa voltar ao normal.

– O caso, garotos, é que existem coisas que podem ser feitas com a aura, mas que não devem ser feitas. Técnicas que são malditas, por assim dizer. Elas mancham aquele que a usa. A mais conhecida, e mais maldita, é a técnica chamada de perpetuus. Algum dia vocês vão estudá-la bem, mas não hoje. É algo muito complicado e sombrio, não precisamos de nada mais nos pondo pra baixo hoje.

Fez uma pausa.

– Bem – continuou –, o caso é que quando se usa uma dessas técnicas, você passa a ser manchado... no interior. Você deixa de ser o mesmo. Algo muda na sua

mente, nos seus sentidos... alguns acreditam que mancha até a alma. Essas pessoas não podem participar a fim de serem lendas. Essas pessoas são tidas como uma mancha no mundo até hoje. Ao usar uma técnica como essa, você não é mais considerado humano... a pessoa que usa algo assim se torna outra coisa. Passa a ser algo mau.

Mastigaram essa informação por um momento. Satoshi sentiu o clima ficar pesado, mas não queria voltar a falar do julgamento também. Começou a perguntar sobre a rotina deles agora, se estavam praticando os exercícios básicos com a aura e como estavam se sentindo. Satoshi conseguiu alguma alegria ao ver que os dois estavam bem, inclusive emocionalmente. Até Michael parecia muito melhor enquanto conversavam, mas Satoshi ainda podia sentir que não estava tudo bem com ele.

Eu realmente preciso que isso acabe logo. Tenho muito o que fazer, não posso ficar encarcerado, ainda que seja um quarto confortável. Tenho de sair! Muller, uma vez na vida, deixe um pouco de sua cautela de lado e me compreenda!

O intervalo acabou mais rápido do que eles perceberam. Voltaram para ouvir a decisão do comitê. Para surpresa de Satoshi, Ben estava sentado próximo à porta. Ele acenou com a cabeça assim que viu o cunhado passar escoltado por dois guardas. Satoshi percebeu em seu olhar. Fosse o que fosse, Ben conseguiu o que tinha ido buscar. Torcia para que as notícias realmente não desapontassem.

– O comitê chegou à conclusão de que o caso não deve ser encerrado hoje – anunciou Albert Muller. O julgamento será adiado. As investigações deverão prosseguir a fim de que os membros do comitê possam estudar todos os fatos encontrados e julgar com plena consciência. Em momento oportuno, a próxima sessão será marcada e os interessados, informados. O acusado será encaminhado de volta às instalações providenciadas pelo Secretariado da Organização das Nações Unidas, não podendo deixá-las sem autorização. Dou assim por encerrada essa...

– Senhor secretário de paz, presidente do comitê de julgamento do corrente caso, Albert Muller – disse um homem que estava sentado ao lado de Ben; estava de pé e aproximaram-se alguns passos.

– Quem é o senhor? – Muller parecia não entender o que acabara de acontecer.

– Sou um diplomata a serviço da embaixada do Reino Suishin, senhor. Meu nome é Yamagata Haim. Estou aqui para trazer este documento – levantou o envelope e recebeu autorização para aproximar-se da mesa do comitê. Ao ler, o senhor encontrará uma carta de pedido enviada por sua majestade, o rei Ishiro Mizushi. Nela, sua majestade faz notar as disposições legais que regem esta organização internacional e, em face delas, requer a entrega do acusado Satoshi Makoto para o Reino Suishin.

Mizushi! Obrigado, velho amigo.

– O acusado deve permanecer sob a vigilância de nosso pessoal – respondeu Muller.

– Na verdade, senhor. Se observar com cuidado, verá que o país de origem do acusado pode requerer sua guarda, desde que se responsabilize por sua vigilância. O senhor Makoto nasceu japonês, mas adquiriu nacionalidade em meu país há mais de uma década. Pelas leis do Reino Suishin, o chefe de estado, que é sua majestade, pode fazer esta requisição se for autorizado pelo parlamento. Encontrará, neste documento, todas as assinaturas.

Muller se permitiu gastar alguns minutos analisando o documento que tinha em mãos. Satoshi podia jurar que viu, de relance, algum descontentamento no rosto daquele homem. Por fim, deu-se por derrotado.

– Providencie guarda para o acusado, senhor emissário – disse Albert Muller. Os homens que o acompanham só irão até o avião, a partir daí, será de total responsabilidade de seu país mantê-lo sob custódia. Ele não poderá, sem prévia

autorização deste comitê, sair dos limites territoriais do Reino Suishin. É de inteira responsabilidade de seu país fazer com que o acusado compareça às sessões futuras e, se for o caso, levado ao cárcere.

– Assim será, senhor secretário – respondeu Yamagata Haim. Tudo já está pronto.

Muller ficou de pé.

– Dou por encerrada esta sessão. Todos os presentes podem se retirar, devendo retornar assim que a próxima convocação lhes for enviada por qualquer meio. Não sendo permitido a falta de nenhum à continuação deste caso, salvo autorização expressa deste comitê. Cumpra-se.